

Litoral do Paraná ganhará Escola Gastronômica do Mar e vai funcionar no primeiro semestre.

NRE Paranaguá

Postado em: 20/12/2019

A União renovou, nesta quarta-feira (18), o termo de cessão ao Estado do imóvel que fica na Parque Estadual da Ilha das Cobras e onde será implantada a Escola do Mar.

A União renovou, nesta quarta-feira (18), o termo de cessão ao Estado do imóvel que fica na Parque Estadual da Ilha das Cobras e onde será implantada a Escola do Mar. No início do ano, o Governo do Estado vai formalizar um convênio com o Sebrae e o Senac, que serão responsáveis pelos cursos. Também será aberta a licitação para a readequação das instalações, para implantar a estrutura necessária para as aulas. A ideia é que o local também abrigue um restaurante-escola, aberto para a visitação de turistas. Além das capacitações voltadas para a gastronomia regional, turismo e hotelaria, o governo planeja oferecer outros cursos no local, como de aquicultura (produção de ostras, mariscos e camarão) e de educação ambiental. De acordo com o governo, o Senac está finalizando um estudo sobre a gastronomia caiçara, do litoral paranaense, para oferecer o curso que potencialize os pratos regionais. A previsão oficial é que aulas se iniciem ainda no primeiro semestre de 2020. Os cursos, gratuitos, terão diferentes cargas horárias e serão voltados principalmente para os filhos de pescadores, a comunidade litorânea e donos de bares, restaurantes, lanchonetes e pousadas dos sete municípios do Litoral. No período de capacitação, os alunos ficarão instalados na residência. O programa elaborado pelas entidades parceiras prevê disciplinas sobre turismo responsável e gestão de negócios sustentáveis. A ideia não é ter uma escola focada em um único tema, mas diversificar as atividades de acordo com as necessidades da região, incluindo aulas de idioma e educação ambiental. O local também tem potencial para se transformar em um centro de apoio ao artesanato caiçara regional. Estrutura - Localizada na baía de Paranaguá, a Ilha das Cobras tem 52 hectares de área remanescente de Mata Atlântica e é parada de descanso e alimentação de tartarugas marinhas jovens. A estrutura do local - que conta com trapiche, casa de força, espaço de apoio, alojamento de pesquisadores, residências do guarda e a casa principal - será toda adaptada para receber a escola profissionalizante. A casa principal é dividida em três setores. Na primeira ala ficará o alojamento, que conta com um espaço de 202 metros quadrados, dividido em oito suítes com dois leitos cada. O espaço vai atender os participantes do curso e usuários da ilha. A segunda ala tem 220 metros quadrados e será reservada para o apoio e capacitação. Além de quatro suítes que atenderão professores e equipe, vai contar com biblioteca e uma sala multiuso, que será utilizada para aulas e reuniões. A ala central vai abrigar a cozinha industrial, com uma bancada para atender até 16 alunos, e um restaurante com cerca de 60 lugares.